

Senadores querem destaque para os temas econômicos

BRASÍLIA (O GLOBO) — O debate da crise econômica deverá ser o principal tema do Senado nesta legislatura, segundo disseram ontem os novos Senadores Severo Gomes (PMDB-SP) e Marcondes Gadelha (PDS-PB). Seu principal papel, porém, “será o de assegurar o processo de abertura política, através da participação do povo nas questões de interesse nacional”. Pelo menos é o que espera o Senador Franco Montoro (PMDB-SP), que a partir de 15 de março assumirá o Governo de seu estado.

Severo Gomes, ao tomar posse, disse que pretende “arregaçar as mangas” e começar imediatamente a trabalhar. Ele evitou se colocar entre os principais representantes da Oposição nos debates a serem travados no Senado. O braço na tipóia foi a única solução que Severo encontrou para resolver o primeiro problema que teve de enfrentar como Senador: fraturou a clavícula, quando brincava com seu neto de seis anos e, até ontem, pensava assumir o mandato de toga. Sua mulher, a irmã e a filha, acabaram o convencendo a buscar uma outra alternativa, que “no fundo, acabou não incomodando tanto”, segundo disse.

O ex-Ministro dos Governos Médici e Geisel foi, ao lado do Senador Roberto Campos (PDS-MT), uma das principais atrações do Senado. Campos, mais discreto, não quis dar entrevistas, alegando que precisava dar atenção à família e aos convidados.

Já Severo, a todos que o abraçavam, pedia para que evitassem tocar-lhe os ombros.

— Ainda sinto dores — disse ele.

Não evitou, contudo, um forte abraço do Governador eleito Tancredo Neves, a quem fez uma surpreendente revelação:

— Agora que cheguei, não quero mais sair. Por isso, nem penso em Prefeitura de São Paulo. Aliás, nunca pensei.

O Congresso que tomou posse ontem tem pela frente duas tarefas “importantes e difíceis”, segundo o Senador Marco Maciel, eleito por Pernambuco: consolidar o projeto político da abertura democrática e ajudar o País a solucionar seus problemas sociais e econômicos.

O Governador eleito de Minas Gerais, Tancredo Neves, considera o novo Congresso “altamente credenciado” para desempenhar as tarefas descritas por Marco Maciel. Tancredo, que participou da solenidade de posse dos 25 Senadores eleitos, acha que a composição do Congresso atingiu “um nível muito elevado”, o que o habilita influir no processo de decisões nas áreas política, econômica e social.

— Esse é o melhor dos Congressos que já vi — afirmou Tancredo. — Os parlamentares foram escolhidos a dedo, numa eleição difícil, e o resultado obtido é um nível intelectual elevado.

O Senador Marco Maciel acredita que o Legislativo, de modo geral, poderá influenciar decisões do Executivo de três maneiras: através do debate profundo de todos os problemas, elaborando e aprovando leis, e através da fiscalização efetiva dos atos do Executivo.